



FRATERNIDADE UMBANDISTA
CAVALEIROS DE ARUANDA

JORNAL

Nos Caminhos de Aruanda

MODELO DE FÉ

EDIÇÃO Nº04
MARÇO DE 2017

QUARESMA

Tempo de reflexão!



Se tornou um dito popular, que o ano começa após o Carnaval. De fato é após esta festa profana que as pessoas tomam posições diante da vida. A palavra carnaval, vem do latim, "carnavale", que significa dias da carne.

Uma festa muito antiga, de alegria, muita música e dança, onde o povo aproveita ao máximo para brincar. Me recordo que na minha infância as pessoas colocavam cadeiras na rua principal do bairro, por onde passavam cordão, batucadas e blocos.

A Quaresma é um período de penitência e jejum, que começa na quarta-feira de cinzas, com o ritual da imposição das cinzas, quando se marca a fronte (testa) do fiel com as cinzas das palmas do Domingo de Ramos, que são queimadas para serem usadas nesse dia.

Neste Rito das Cinzas, a igreja recorda ao povo, que somos pó e que ao pó retornamos (Gênesis 3:19), que enquanto peregrinos na terra devemos buscar fazer o bem sem olhar a quem. Esse período foi criado pela igreja católica, com a intenção de fazer o povo refletir após o carnaval sobre a frivolidade da vida. Que tudo passa e que o ser humano deve se abster do que é errado e voltar-se para os ensinamentos de Jesus, praticando a reconciliação, a caridade, o amor e o perdão.

JEJUM

- ... de palavras negativas e dizer palavras bondosas.
- ... de descontentamento e encher-se de gratidão.
- ... de raiva e encher-se de mansidão e paciência.
- ... de pessimismo e encher-se de esperança e otimismo.

Papa Francisco

Quaresma hoje deve ter este sentido: de nos entristecermos das nossas maldades, nossa mesquinhez e egoísmo. Viver a paixão de Cristo, é ter misericórdia, um coração compassivo e semelhante ao de Cristo. É sermos instrumento de paz.

É mortificar a nossa carne e permitir que a nossa vida seja transformada pelo Evangelho, é ir ao encontro dos que estão à beira do caminho, marginalizados por uma sociedade opressora.

É levantar a Bandeira dos Direitos Humanos, pela igualdade de todos, independentemente da sua crença, da sua posição política, cor da pele e gênero, é cuidar da nossa casa comum: a Terra, presente de Deus para a humanidade.

É nos preparar para a Páscoa (libertação) percorrendo novo caminho, sendo Luz do mundo e sal da Terra.

Dom Jorge Costa

Rua Leste 5, lote 20 (ao lado da Torre da Oi) - Parque São Cristóvão
Email: yalmerinda@gmail.com / Tel.: (71) 99279-0070 | 98761-4077

Editorial

Caríssimos leitores,

Salve os Pretos Velhos! Adorei as Almas!

Para cristãos e judeus, vivemos o Tempo da Quaresma, que corresponde aos quarentas dias a partir da Quarta-feira de Cinzas até a Páscoa, com a celebração do Jesus Ressuscitado. Neste período, a FUCA mantém seu serviço de caridade, prestando uma homenagem aos amados Pretos Velhos. Estes espíritos de luz trabalham na vibração de Omolu, sob a roupagem de velhos negros que foram escravizados no Brasil, entidades que muito nos ensinam sobre respeito, humildade, amor aos seres humanos e fé. “Se ver um velho no caminho, tome a benção” diz o ponto ao Pai Omolu.

Tomar a benção dos mais velhos é uma tradição, que percorre os tempos, desde a época de Cristo. Não se restringe aos cristãos, estando presente na Umbanda e em outras religiões afro-brasileiras.

Além de simbolizar o respeito aos mais velhos, cuja experiência de vida torna-se um valor para a sobrevivência da comunidade, representa um dom que Deus ofertou àqueles que se dedicam a cuidar dos demais, como pais, mães, avós ou tios. Quando requerida, a benção é elevada aos Céus, em nome de Oxalá ou de Zambi\Olorum. Uma benção é uma afirmação benigna em favor de quem recebe. É uma prece vinda de um coração cheio de amor.

Pedimos humildemente sua benção Vovó Benedita de Aruanda! Que sua luz continue a nos orientar pelos caminhos da fé e da caridade.

Tatiane Souza

A Umbanda trabalha na Quaresma



Em algumas vertentes do Culto Afro as casas de Santo ficam fechadas no período da Quaresma. Segundo seus Sacerdotes é devido à necessidade de silêncio.

Na Umbanda os trabalhos são ininterruptos pois, seguimos a recomendação do Evangelho que diz: “Meu pai continua trabalhando até agora e eu também estou trabalhando” (João 5:17).

A Umbanda é comparada a um Pronto Socorro de almas. A todo tempo recebemos pessoas com sérios problemas espirituais e sociais que não podem esperar passar os quarenta dias recomendados pela Quaresma.

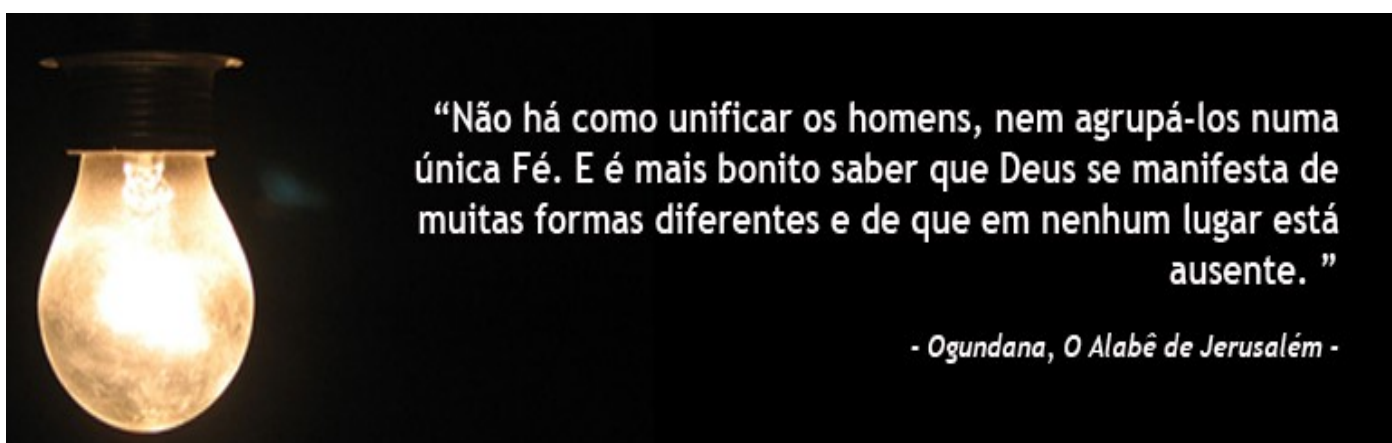
São pessoas atribuladas que não tem tempo nem hora e que vão aos Templos de Umbanda esperando ouvir dos Guias sábios conselhos que venham enxugar as suas lágrimas, alentar o seu coração e trazer um pouco de luz para o seu caminho. É um período também que somos convidados a viver a plenitude do amor a Deus e ao próximo, procurando praticar a caridade, ajudando aos necessitados materialmente e espiritualmente.

É um período no qual as casas de umbanda procuram trabalhar mais com os Pretos Velhos que são exemplos de pessoas de fé e oração, que nos ajudam a termos confiança em Deus, a acreditar que os problemas podem ser resolvidos e não devemos perder a esperança. Assim como eles conquistaram a liberdade do cativeiro, nós também podemos ser libertados das nossas angústias, decepções e enfermidades se mantivermos a nossa fé em Deus.

Nesse período também trabalhamos com os Exus e Pombagiras que são espíritos em evolução. Como eles são marginalizados pela falta de conhecimento é uma oportunidade de mostrar a sociedade que eles são espíritos que estão muito próximos de nós, atuando como Guardiões que nos mostram o caminho da verdadeira justiça e amor, e que não são demônios.

O reino do bem e o reino do mal são construídos por nós, dependendo das nossas atitudes no cotidiano da vida. Acreditamos na Lei do Livre Arbítrio. Cada um escolhe o seu caminho.

Mãe Almerinda de Nanã



“Não há como unificar os homens, nem agrupá-los numa única Fé. E é mais bonito saber que Deus se manifesta de muitas formas diferentes e de que em nenhum lugar está ausente. ”

- Ogundana, O Alabê de Jerusalém -

ADOREI AS ALMAS!

Vovó Benedita é uma bela negra que foi escravizada nos primórdios de sua infância. Em sua caminhada teve muitos sofrimentos, mas nenhum fez com que ela perdesse o que tinha de mais lindo: sua fé, alegria e coragem. Quando menina ficou órfã mas, Oxalá colocou em seu caminho uma negra, já com a idade madura, que passou a ensinar-lhe tudo sobre as crenças, a fé e as magias dos negros africanos, para que ela crescesse sem se sentir desprotegida. O tempo foi passando a menina Benedita já era uma linda moça sorridente, brincalhona e feliz. Na fazenda já havia nascido a sinhazinha filha do coronel, e foi designada a função a Benedita de ser sua mucama. A sinhazinha tinha adoração pela mucama. E com o passar do tempo as duas ficaram inseparáveis.

Anos se passaram. A negra Benedita era respeitada e amada dentro da fazenda. O próprio coronel tinha um carinho enorme pela negra. Porém o coronel da fazenda, em estado crítico de saúde, já não podendo mais administrar suas terras, passou o comando para seu afilhado, um homem sem coração que, após açoitar o negro no tronco, manda arrancar os dentes de Benedito, primo de Benedita, deixando-o praticamente sem vida. Ao saber da covardia, a velha Benedita não se fez de rogada, foi até o rapaz e expressou seu descontentamento. O jovem coronel enraivecido, manda seus feitores levarem a velha negra ao tronco.

Ao saber do fato, a sinhazinha implora pela vida da negra. O coronel, muito fraco, manda que a soltem imediatamente e assim foi feito. Algum tempo se passou, e o coronel adoentado fez seu desencarne. Naquele momento o afilhado viu a oportunidade de se vingar, ordenando a seus feitores que levem Benedita até o tronco, sem que a sinhazinha soubesse. A cada chibatada o coronel dizia que se Benedita implorasse por sua vida, talvez ele a poupasse. A negra o olha firmemente nos olhos e diz: "Não posso implorar, pois estaria implorando não pela minha vida, mas sim pela sua. A cada chibatada dada no corpo, está atentando contra sua própria alma. E sua alma não mais tem salvação." Seu semblante, antes de dor, se transformava em um olhar sereno, tranquilo, em paz. E em palavras serenas e lentas disse ao coronel: "A cada gota de sangue derramado pela covardia do senhor branco, será a perda das forças do seu andar. Implorem a Deus que eu não desencarne, senhor coronel, pois se isso acontecer, eu partirei para o reino de Deus, mas o senhor ficará se arrastando como uma cobra peçonhenta pelas terras ferventes desse mundo de branco e senhores de escravos". Nesse instante o feitor açoita firmemente a velha negra, que fecha os olhos e faz seu desencarne. No mesmo momento o coronel sente suas pernas fraquejarem e desaba ao chão. Passou seus últimos anos de vida se rastejando pelos entornos da casa grande, sem dar um passo. Benedita foi para o reino de Deus, se tornou uma Entidade de Luz, trabalhadora pela espiritualidade.

Hoje a sorridente, amável, brincalhona e caridosa Vovó Benedita vem trabalhar junto à espiritualidade nos Terreiros de Umbanda, trazendo paz, caminhos abertos, saúde e muita alegria a seus filhos e protegidos.

Texto retirado do site: <http://umbandayorima.blogspot.com.br>



Pretos velhos são entidades de Umbanda, espíritos que se apresentam em corpo fluídico de velhos africanos ou viveram nas senzalas e que adoram contar as histórias do tempo do cativo. Sábios, ternos e pacientes, dão o amor, a fé e a esperança aos "seus filhos".

São entidades que tiveram pela sua idade avançada, o poder e o segredo da sabedoria. Apesar da rudeza do cativo, demonstram fé para suportar as amarguras da vida. Consequentemente são espíritos guias de elevada sabedoria, trazendo esperança e quietude aos anseios da consulência que os procuram para amenizar suas dores.

Ligados à vibração de Omolu, são mandingueiros poderosos, com seu olhar minucioso, sentado em seu banquinho, fumando seu cachimbo, benzendo com seu ramo de arruda, rezando com seu terço e aspergindo sua água fluidificada, demandam contra o baixo astral e suas baforadas são para limpeza e harmonização das vibrações de seus médiuns e de consulentes.

A característica desta linha, devido à elevação espiritual de tais entidades, é o conselho e a orientação aos consulentes. Eles são como psicólogos, receitam auxílios, remédios e tratamentos caseiros para os males do corpo e da alma.

Texto extraído do site: estudodaumbanda.wordpress.com

FIGA DE GUINÉ

A figa é uma peça feita de madeira ou de outros materiais, que tem a forma de uma mão, com o dedo polegar colocado entre o dedo indicador e o médio, e é segundo a crença popular, usada para espantar a inveja, afastar o mal e trazer boa sorte para aquele que a estiver usando. No Brasil colonial, mulheres de descendência africana acrescentaram aos seus vestuários o uso da figa como símbolo de proteção espiritual por influência das tradições europeias trazidas pelos portugueses. Após estas mulheres, antigos sacerdotes de Candomblé acrescentaram a figa aos seus símbolos religiosos no intuito de afastar o mau-olhado. Na cultura dos mesopotâmicos (caldeus, cananeus, egípcios, persas, gregos e romanos), a figa era reconhecida como um poderoso talismã. Várias figas foram encontradas nos túmulos pré-romanos e nas escavações das cidades de Pompéia e Herculano, destruídas pelo vulcão Vesúvio. Independente de crer ou não, o fato é que a figa está incorporada ao nosso dia a dia e presente em vários acessórios e é até usada como chaveiro e artigo de decoração e proteção.

PONTO CANTADO

PONTOS PARA OS PRETOS VELHOS

Lá vem Vovó

La vem Vovó descendo a serra com sua sacola
É com seu patuá, é com sua bengala ela vem
de Angola

Eu quero ver vovó eu quero ver
se filhos de penda tem que querer

Preto Velho pode ser preto

O preto por ser preto
Não merece ingratidão
O preto fica branco
Na outra encarnação
No tempo da escravidão
Como o senhor me batia
Eu chamava por Nossa Senhora, Meu Deus!
Como as pancadas doíam

Chora meu cativoiro

Chora meu cativoiro,
meu cativoiro, meu cativerá, ora chora...
meu cativoiro, meu cativoiro meu cativerá.

Preto velho, que veio da costa,
que veio do congo, luanda e guiné.
Preto velho de Nossa Senhora,
vem no terreiro, olhar filhos de fé.

Chora meu cativoiro,
meu cativoiro, meu cativerá, ora chora...
meu cativoiro, meu cativoiro meu cativerá.

Preto velho, que gira na de angola,
que gira no de congo, bantu e nagô.
Preto velho de Nossa Senhora,
filho de Zambi, ele é meu protetor.

Chora meu cativoiro,
meu cativoiro, meu cativerá, ora chora...
meu cativoiro, meu cativoiro meu cativerá.

Preto velho, aqui na terra trabalhou,
tanto trabalhou, até que um dia, lá na Aruanda,
Nossa Senhora, o Abençoou...

Adorei as Almas.

CALENDÁRIO LUNAR

Veja aqui os dias de troca
de água do seu Otá.

Fase	Data	Hora
Lua Crescente	05 Mar 2017	08h33min
Lua Cheia	12 Mar 2017	11h54min
Lua Minguante	20 Mar 2017	13h01min
Lua Nova	27 Mar 2017	23h59min

COMIDA DE SANTO

MINGAU DAS ALMAS

Comida ritualística da Umbanda, oferecida aos

Pretos Velhos e Pretas Velhas, para agradecer pela saúde, paz e harmonia na vida.

Quem nunca tomou mingau em noite fria não sabe o que é acalantar a alma e o coração. Os nossos vovôs e vovós sabem muito bem disso e não é à toa que uma das comidas preferidas deles é o Mingau das Almas. A forma mais antiga de fazer é com milho verde ralado (farinha de acaçá), uma pitada de açúcar e água que se oferta às Almas em rituais da Umbanda. Mas existem outras formas também! Querem conhecer? A primeira delas é misturando 1/2 litro de leite de vaca ou leite de coco, 1/2 colher de sopa de farinha de acaçá, 1/2 xícara de açúcar, levando ao fogo e mexendo sempre até dar o ponto de mingau. O Mingau das Almas também pode ser feito de maisena e leite (de vaca ou de coco), sem açúcar, nem sal, com cravo-da-índia e canela em pau. Quem preferir pode usar creme de arroz no lugar da maisena, com uma pitada de açúcar.

O mingau deve ser oferecido depois de frio e dentro de uma tigela de louça branca. Coloque na Casa das Almas, num cruzeiro de igreja, num campo limpo, com uma vela branca, oferecendo às Almas. É comum fazer uma cruz com duas fitas pretas sobre esse mingau antes de entregá-lo à natureza.

ERVAS DA JUREMA



Talvez a mais clássica das ervas ritualísticas. É incontável o número de receitas com arruda que encontramos nas histórias das religiões naturais, principalmente as de matriz africana como a Umbanda e os Candomblés. Devemos tomar cuidado pois se trata de uma erva bastante tóxica.

É importante dizer que popularmente conhecidos como “macho e fêmea”, não há comprovação de que exista diferença energética entre uma e outra. O fato de ter folhas maiores ou menores pode ser consequência do plantio, quantidade de luz e qualidade da acidez da terra, bem como adubação e rega. Use a arruda que tiver à mão, sem se preocupar com o gênero, pois todas desempenham a mesma função. É comum vermos pessoas com dificuldades em plantar arruda. A arruda é uma erva que precisa de desafios. Não gosta muito de agrado desnecessário, portanto plante-a em locais ensolarados, bem drenados, mais para seco, como solo pobre mesmo, e deixe claro para ela que cresça se quiser, senão você plantará outra erva no lugar. Com certeza ela irá crescer e mostrar o seu poder.

Sinônimos populares: arruda de jardim, ruta, arruda macho, arruda fêmea.

Indicações ritualísticas: alto poder de limpeza em banhos, defumações ou galhos para o benzimento. Pode ser usada fresca ou seca. Sua aura é vermelha e ela carrega em si o poder purificador e consumidor.

Ação (verbos): consumir, purificar, calcinar, abrasar, aquecer.

Cor energética: laranja escuro ao vermelho intenso.

Texto do livro Rituais com Ervas, Banhos, Defumações e Benzimentos de Adriano Camargo

EXPEDIENTE

Dirigente: Mãe Almerinda de Nanã e Xangô
Textos: Dom Jorge Costa, Vagner Cardoso
Jornalistas Responsáveis: Tatiane Souza DRT 2110, Ivana Ortins DRT 1942
Ilustrações: Imagens retiradas da Internet sem filtro de licença

ESPECIAL : ARLINDO CRUZ



*“Você pode ser do candomblé,
da umbanda, crente, católico,
messiânico, mas acima de tudo
você tem que fazer bem”*

Arlindo Cruz.

O cantor e compositor Arlindo Cruz passou mal na tarde de sexta-feira, 17 de março, e foi levado pela mulher e pelo filho para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), da Barra, Zona Oeste do Rio. O cantor passou mal em casa e foi encontrado inconsciente pela mulher. Depois de socorrido Arlindo foi induzido ao coma para estabilizar os sinais, preservar os órgãos vitais e realizar a transferência da UPA da Barra para o Hospital São José, no Humaitá. Ele chegou à unidade por volta das 21h30. Uma produtora de Arlindo disse que o médico da UPA que atendeu o músico afirmou que o quadro indicava AVC, mas ele precisava passar por mais exames. De acordo com Babi, esposa do cantor, nesta quinta-feira (16), Arlindo participou do musical 'Cartola – O mundo é um moinho', e ficou bastante emocionado por estar entre amigos participando da homenagem ao compositor. No Hospital São José o cantor e compositor Arlindo Cruz passou por uma cirurgia para a instalação de um cateter cerebral com o objetivo de monitorar a pressão intracraniana. De acordo com a assessoria do cantor, o procedimento foi realizado com sucesso. Arlindo continua sedado para a preservação do fluxo cerebral. De acordo com o planejamento dos médicos, a sedação deverá ser retirada gradualmente para a reavaliação do quadro neurológico do artista. O quadro de saúde do cantor é considerado grave, mas estável. O cantor apresenta alguns sinais de consciência, como abrir os olhos ao ser chamado.

Na segunda, 20 de março, Zeca Pagodinho usou as redes sociais para convocar as pessoas para uma corrente de oração para Arlindo. No vídeo, Zeca diz que Arlindo está "um pouquinho doente" e pede orações. "Estou aqui, convocando todos os amigos, fãs e parceiros, todo mundo do Brasil, para às 18h a gente entrar numa corrente para rezar para o meu compadre e meu parceiro Arlindo Cruz, que está um pouquinho doente e a gente precisa pedir a Deus para que ele melhore. Às seis da tarde, na hora da Ave Maria, todo mundo com pensamento positivo pelo meu compadre Arlindo Cruz", disse Zeca. No mesmo dia, por volta de 14h, Arlindo Neto, filho de Arlindo Cruz, também publicou um vídeo em seu perfil no Instagram para explicar que o cérebro do pai não teve alterações. "O cérebro de nosso mestre está intacto, graças a Deus. A tomografia foi ótima. Nenhuma lesão. Hoje já vai começar a diminuir a sedação. Se Deus quiser, hoje abre o olho e começa a responder a alguns estímulos. Vamos rezar para que ele acorde mais calminho para a pressão não subir e ter que sedar novamante (...) Eu estou muito esperançoso, tenho certeza que vai dar tudo certo."

Arlindo Cruz tem 58 anos e é um dos cantores de samba mais conhecidos no Brasil. Além de escrever e cantar, ficou famoso por tocar cavaquinho e banjo - sua primeira gravação foi ainda na adolescência, com um dos fundadores da Portela, Candeia. Antes da carreira solo, Arlindo foi integrante do Fundo de Quintal de 1981 a 1993. Segundo o site oficial do sambista, Arlindo Cruz tem mais de 550 músicas gravadas por vários artistas como Zeca Pagodinho ("Bagaço de Laranja") e Beth Carvalho ("Jiló com Pimenta"). O cantor também escreveu para sua escola de coração, Império Serrano. Venceu concursos para emplacar sambas nos carnavais de 1996, 1997, 1999, 2011, 2003, 2006 e 2007. Em sua carreira solo, Arlindo segue lançando CDs e DVDs.

Essas informações retiradas do Portal de Notícias G1, à primeira vista, causam espanto. Mas, o mais assustador, são os comentários preconceituosos que atacam não só o cantor como também a sua escolha religiosa. Os ataques contra as religiões de matriz africana precisam ser discutidos, analisados, pontuados e denunciados, até porque a intolerância religiosa é crime! Por tudo isso, pela bela trajetória deste grande artista brasileiro, em respeito a ele, ao seu trabalho e à sua religião, o *Jornal Nos Caminhos de Aruanda* fez essa edição especial, incluindo um texto escrito por Táta Luangomina, Taata Bakisi da Comunidade Terreiro Caxuté, Gestor da Escola Caxuté, Bacharel em Humanidades pela UNILAB e Mestrando em Ciências Sociais pela UFRB no blog oficial da Comunidade Catuxé, localizada na região do baixo sul da Bahia. E nós, da Fraternidade Umbandista Cavaleiros de Aruanda, também repudiamos todo e qualquer ato de violência contra toda e qualquer religião. Fica aqui nossa solidariedade a Arlindo Cruz e nossa manifestação de respeito pelas religiões de matriz africana.

Salve nossa ancestralidade. Saravá, Umbanda!



FRATERNIDADE UMBANDISTA
CAVALEIROS DE ARUANDA

JORNAL Nos Caminhos de Aruanda

RESPEITO A TODAS AS ESCOLHAS RELIGIOSAS, INCLUINDO ÀS DE MATRIZ AFRICANA

Venho lamentar e denunciar, por meio desta rede social, os ataques contra o cantor Arlindo Cruz, que teve um AVC e passou por cirurgia nesta quinta-feira, 17 de março de 2017. Ao buscar informações sobre o estado de saúde do irmão de fé Arlindo Cruz, e fui até a barra de comentário do G1 para entender mais detalhes e deparei-me com palavras de caráter violento contra nós, povo de religiosidades de matriz africana e afro-brasileira. Em caráter de anonimato, certos cristãos estão associando o estado de saúde de Arlindo Cruz às práticas do cantor dentro da Macumba (RJ) de forma negativa.

Torno público que não concordo com esse pensamento violento cristão de associar a negatividade do plano físico e espiritual a nós povos brasileiros que praticamos nossa fé em nossos ancestrais e encantados indígenas. Sangra no céu e na terra o ódio de fundamentalistas cristãos que querem nos demonizar a cada dia. Nosso cotidiano não é fácil num país da falsa democracia racial e religiosa. Quando que o Brasil vai parar de perseguir o povo de Candomblé e Umbanda e religiosidades afro-brasileiras? Espero que comece hoje e agora, não podemos apenas colocar isso para um projeto de nação futura. Quando Arlindo Cruz é atacado por ser de afro-religioso todos nós somos atacados!

Há um comentário que diz: “Espero que ele saia dessa, e se converta à Verdade da Palavra de DEUS, para assim ter a Vida Eterna nos Céus e não em outro canto! Espero que ele tenha outra chance de fôlego de vida, para se arrepender das mentiras da macumba e da umbanda, espiritismo em geral em que vivia, e se converta agora ao Senhor Jesus Cristo!” (Solrac). Outro comentário que expressa nitidamente a violência contra o candomblé também está nas palavras de Fernando: “Cadê os demônios disfarçados de orixás que não lhe protegem?”. Outro comentário vai no sentido de “Que Deus tenha misericórdia do Arlindo Cruz, que ele tenha sua saúde restabelecia, e que o mesmo aproveite a oportunidade de conhecer o único, verdadeiro e salvador senhor Jesus Cristo. E um grande artista”. (Rob Navarro).

Quando qualquer praticante de matriz africana é violentado de múltiplas formas pelos novos pentecostais ou qualquer outro segmento, nós que somos filhos das realidades ancestrais de africanas e indígenas somos violentados também, mas reagimos e resistimos tocando nossos atabaques, pedindo aos nossos ancestrais que a resistência deles nos tome a cada dia para que possamos combater a violência que está instalada em nosso país.

Ao longo de minha vida tenho visto ações de violência contra pessoas de Candomblé que, quando adoecem, certos cristãos tendem a afirmar que o sacerdote enfermo está sofrendo pelo mal que faz. Fico a pensar que evangélico ou cristão, como sejam chamados não adoecem e nem morrem. Estariam as doenças e a morte reservada somente para o povo de Candomblé ou de Umbanda? Ouço muitos discursos infundados, que dizem: “Todo pai de santo ou mãe de santo morre de doença”. Eu preciso saber se as doenças são hereditárias a nós! Sabe de uma coisa? A hierarquização das raças, como bem afirma meu professor Kabengele Munanga, é o grande problema da “Humanidade”, colocar minha cultura como civilizada e “evoluída” e dizer que a cultura do outro é primitiva é ridículo.

Peço licença aos meus mais velhos e minhas mais velhas, a nossa sacerdotisa Mam’etu Kafurengá, para dizer que a (nossa) Comunidade Terreiro Caxuté, situada na Costa do Dendê Bahia repudia toda e qualquer ação que venha violentar os povos praticantes de espiritualidades afro-brasileiras e de matriz africana. Meu nome é Táta Luangomina e sou contra a ação desrespeitosa e violenta contra toda e qualquer manifestação religiosa. Convido a outros religiosos e a sociedade brasileira e internacional a somarmos forças em prol do combate a perseguição e violência religiosa no mundo. Fé não se impõe, a fé é um ato cultural que é aprendido e cada povo e sociedade busca manifestá-la de suas variadas formas. Nasci e cresci dentro do terreiro e pretendo até minha velhice viver sempre no Candomblé por AMOR!

TATA LUANGOMINA— (Noite à margem do Rio Paraguaçu, Recôncavo Baiano, 19 de março de 2017).

**AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E UMBANDA TEM COMO MAIOR
ALIADA A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA. MAS SÓ A UNIÃO E
SOLIDARIEDADE VENCERÁ A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E CRIMINOSA
QUE NOS PERSEGUE !!
FLÁVIO PONLE**